



ABRACO GUARAPIRANGA

CHEGA DE ESGOTO EM NOSSA REPRESA!

Água é vida, chega de ignorar a situação!

Saudações cidadãs e cidadãos da Cidade de São Paulo,

Estou escrevendo esta carta para compartilhar com vocês alguns fatos curiosos sobre a minha vida, porque ela impacta diretamente no dia a dia dos moradores de São Paulo e da região metropolitana. Quando me conhecem, muitas pessoas acham que eu sempre estive ali, na divisa de São Paulo, Itapeverica da Serra e Embu-Guaçu; outras acham que eu viverei para sempre. Mal sabem eles que a minha vida e a deles, depende basicamente de como cuidam de mim.

Eu nasci em 1907, quando uma barragem foi construída no rio Guarapiranga, que nasce do encontro dos rios Embu-Guaçu e Embu-Mirim. Formou-se ali, uma enorme represa, cercada de mata nativa, com uma fauna e flora riquíssimas. Essa represa sou eu, a Guarapiranga. Meu parto não foi natural: precisei da ajuda dos homens para ser concebida, o que é bastante irônico, uma vez que estes mesmos homens parecem não ligar mais para mim, já que também tem sido eles os responsáveis pelo meu adoecimento.

Pouco tempo depois do meu parto, fui considerada a maior barragem da América Latina. Um orgulho para mim e para os moradores de São Paulo. Para retribuir todo o carinho que recebi desde antes do meu nascimento, eu tenho tentado servir ao povo paulistano das mais diversas formas, seja na produção de energia (até 1964), na promoção do esporte e do lazer e principalmente no abastecimento de água para uma grande parte da maior cidade da América Latina.

Muitas coisas mudaram desde que eu nasci até os dias de hoje. Por exemplo: eu nunca sai do lugar, mas ainda assim, mudei de endereço! Antes, eu era uma represa do Município de Santo Amaro, que ao longo dos anos virou um bairro de São Paulo - cidade que vi crescer e se desenvolver de uma forma que poucas cidades no mundo fizeram nos últimos 100 anos. São Paulo é o meu lar e minha razão de existir, mas será que depois de tantos anos servindo à cidade, ela vai virar as costas para mim?

Se eu forneço a minha água e ela é fundamental para vossa vida, há de se presumir que ainda sou útil a vocês, fato do qual eu desconfio, pois toda vez que eu me olho no espelho eu percebo que:

- estou cada vez mais degradada;
- minhas margens estão mais desmatadas a cada ano que passa;
- os córregos que me alimentam estão cada dia com mais esgoto e menos água
- e minha água está cada vez mais suja.

Esses pontos me deixam muito triste e me fazem pensar: será não gostam mais de mim? Por que, depois de décadas dando o meu melhor, as pessoas ainda me evitam?

Mesmo envolto em questões existenciais de quem se aproxima do primeiro centenário, eu tive e ainda tenho muitos momentos de alegria – principalmente quando aparecem cidadãos e cidadãs que me entendem, me apreciam e cuidam de mim. Muita gente tenta me ajudar, como na criação de parques no meu entorno. A preservação e recuperação da vegetação e os mutirões para limpeza, por exemplo, mostram aos demais habitantes da cidade que eu existo, sou importante para suas vidas e também posso ser legal!

Obrigado a você que está lendo essa carta, e a quem possa estar escutando essa narrativa que mistura muita alegria e preocupação, na mesma medida. Será que você pode me ajudar a levar um pedido meu a todos que dependem das minhas águas? Meu pedido pode parecer simples, mas com o decorrer dos anos, começo a perceber que para os humanos talvez seja um pouco complicado:

CUIDEM DE MIM E NÃO ME DEIXEM MORRER!

Para que esta missão não seja tão difícil a ponto de vocês desistirem, vou dar algumas dicas que tornarão mais fácil executá-la:

1. Exija que as autoridades municipais e estaduais fiscalizem o meu entorno: não deixem que desmatem ou aterrem minhas margens, não permita loteamentos criminosos - hoje já estou em meu limite, quase sem árvores e bosques ao meu redor.
2. Unam forças – os 3 municípios (São Paulo, Itapeverica da Serra e Embu Guaçu) e o Estado de SP devem traçar juntos um plano que impeça o avanço do desmatamento e traga alternativas para as habitações nas áreas de manancial, especialmente aonde me encontro;
3. Exijam saneamento básico. Redes de coletas de esgoto para que ele não seja jogado em mim sem tratamento;
4. Implantem mais parques em minhas margens, ampliem o tamanho daqueles que já existem. As áreas verdes é que produzem a água. Sem árvores não há água!
5. Reivindiquem das autoridades a recuperação dos córregos que me alimentam (Se você não gosta do cheiro do esgoto, imaginem eu, que tenho que sentir o gosto!)
6. Faça a sua parte, economize água, não despedisse jamais! Recolha o lixo corretamente, não jogue nenhuma sujeira nas ruas, nas calçadas, córregos, e terrenos baldios. Jogue o lixo no lixo!
7. E por fim: não me ignorem e não me abandonem!

Esses pontos são tão importantes que os humanos até escreveram leis sobre eles, como a Lei dos Mananciais (Lei Estadual 9.866/1997) e a Lei da Guarapiranga (12.233/2006). Façam valer essas leis que vocês gastaram tanto tempo e recursos para promulgar. Eu vou ser eternamente grata e seguirei cuidando de vocês por muitos e muitos anos.

Cidade de São Paulo, a Guarapiranga te ama!
Muito obrigado!

